



Loja vazia, na Mauá, ontem à tarde: nenhum comprador à vista

Dólar sobe demais

Crise esvazia as casas de câmbio no Centro do Rio

ROBERT GALBRAITH

A crise agravada pela demissão de Gustavo Franco da presidência do BC e pela desvalorização de 8,9% do real disparou a cotação do dólar e afugentou o público das casas de câmbio no Centro do Rio. Quem tem dólar não quer vender, e quem está sem não parece disposto a bancar a alta para tê-los.

A cotação da moeda americana no mercado paralelo praticamente se cartelizou: R\$ 1,25 para compra e R\$ 1,35 para venda. Bem superior à média de R\$ 1,22 para compra e R\$ 1,25 para venda no dia anterior à demissão de Gustavo Franco. Nas casas de câmbio mais próximas da Praça Mauá – onde há várias empresas de exportação –, os cambistas oferecem R\$ 1,26 para quem se dispõe a abrir mão de dólares.

O gerente da PM Turismo, Carlos Camilo, disse que sua agência registrou uma queda de quase 80% nas operações de câmbio por causa das notícias dos últimos dias. “O

mercado está em baixa por causa da indecisão de todos, o que representa prejuízo para nós. As pessoas estão guardando os dólares e não querem dar tiros no escuro”, diz Camilo. A expectativa do gerente é que a cotação se mantenha até o fim do mês, quando espera que a situação se normalize. “É só o pânico passar que o movimento se normaliza”, aposta Camilo.

As poucas pessoas que foram ontem às casas de câmbio, praticamente sem fila, estavam atrás de dólares para viagens. O advogado Marcelo Santos se resignou com a desvalorização do real. Além da prestação de sua passagem aérea para Nova Iorque estar atrelada ao dólar, teve que desembolsar R\$ 2.025 – R\$ 202,50 a mais do que se tivesse feito a operação na terça-feira. “Não tenho opção, a viagem já está marcada”, lamentou o advogado.

O turista angolano Tnas Domingos, que não vem acompanhando assiduamente as notícias locais, se surpreendeu ontem ao trocar US\$ 200 por reais. Acostumado a trocar seus dólares por aproximadamente R\$ 1,20 cada, Tnas terá R\$ 10 a mais para gastar até domingo, quando volta ao seu país.